

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E
ANOS INICIAIS**

**A DANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA
REFLEXÃO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOCENTE**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Karine Lorensetti Borges

**Serafina Corrêa, RS, Brasil
2015**

A DANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOCENTE

Karine Lorensetti Borges

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação à Distância, Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, RS no Polo de Serafina Corrêa, como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.

Orientadora: Prof^a. Ms. Marcia Rejane Julio Costa

**Serafina Corrêa, RS, Brasil
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E
ANOS INICIAIS À DISTÂNCIA**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia

**A DANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA
PERCEPÇÃO DOCENTE**

elaborada por
Karine Lorensetti Borges

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.

COMISSÃO EXAMINADORA

Marcia Rejane Julio Costa, Ms
(Presidente/Orientador)

Maria Cecília Camargo Gunther, Dr (UFSM)

Angelina Odila Giuriatti, Esp (UPF)

Serafina Corrêa, 20 de fevereiro de 2015

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas...Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Rubem Alves

RESUMO

No processo Educacional o ensino da dança não pode ser visto apenas como um conjunto de movimentos a serem realizados, ou habilidades a serem repetidas diversas vezes. Geralmente é um espaço reservado apenas para espetáculos de final de ano; mas contribuir nas habilidades básicas que são fundamentais para o movimento humano, no desenvolvimento das potencialidades, garantir o acesso às práticas da cultura corporal e a forma de se relacionar com o mundo. O presente trabalho tem como objetivo buscar informações com os professores que fizeram o acompanhamento de oficinas de dança nas escolas ou não, bem como a sua participação em outros segmentos de formação, analisando a importância da mesma no ambiente escolar. Busca refletir sobre o instrumento de sociabilização e integração, a experiência corporal trabalhada e a desenvoltura na comunicação que auxilia no processo ensino aprendizagem. A pesquisa será aplicada por meio de questionários e com professores de oito escolas de Serafina Corrêa, sendo seis escolas Municipais e duas escolas Particulares. Para a análise desta pesquisa serão feitos questionários com os professores, questões direcionadas as práticas de dança no ambiente escolar com as crianças. O presente estudo visou mostrar aos professores verificando a visão dos professores...e a importância da dança no ambiente escolar. Pois a dança tem papel muito importante para o desenvolvimento corporal, aprendizagem e expressão, ela precisa ser trabalhada principalmente no ambiente escolar, onde os alunos tem contato com várias áreas do conhecimento. Através das reflexões feitas; promover uma maior movimentação nesta, despertando o interesse em ministrar estas aulas que são alegres e divertidas além de todos os benefícios que possui.

Palavras-chave: Dança. Lúdico. Experiência. Ritmo. Coordenação motora.

Monograph of expertise
Specialization in Child Physical Education and Early Years Distance -
Polo Serafina Corrêa
Center of Physical Education and Sports
Federal University of Santa Maria

**DANCE IN SCHOOL ENVIRONMENT: A REFLECTION FROM THE PERCEPTION
TEACHERS**

AUTHOR:

SUPERVISOR: Prof. Msc. Marcia Rejane Julio Costa

Date and place of defense: Serafina Corrêa , February 20, 2015

ABSTRACT

In the Educational process the dance education can not be seen only as a set of movements to be performed, or skills to be repeated several times. It is usually only a placeholder for year-end shows; but contribute in the basic skills that are fundamental to human movement, development potential, ensure access ace practices of body culture and way of relating to the world. This study aims to seek information with teachers who did the accompanying dance workshops in schools or not, and to participate in other training segments, considering its importance in the school environment. Reflects upon the socialization tool and integration, crafted body experience and the ease in communication that helps in the learning process. The search will be applied through questionnaires and teachers from eight schools of Serafina Corrêa, six local schools and two private schools. For the analysis of this research will be made questionnaires with teachers, directed questions the dance practices at school with the kids. The present study aimed to show teachers checking the vision of teachers ... and the importance of dance in the school environment. For the dance has very important role in the body development, learning and expression, it needs to be addressed especially at school, where students have contact with various areas of knowledge. Through our reflections; promote greater change in this, arousing interest in ministering these classes which are cheerful and fun plus all the benefits you have.

Keywords: Dance. Playful. Experience. Pace. Motor coordination.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Faixa etária dos entrevistados	25
Figura 2: Tempo de atuação das professoras pesquisadas	25
Figura 3: Percentual de entrevistadas por escolas municipais e particulares	26
Figura 4: Formações diferenciadas	26
Figura 5: As séries em que os entrevistados atuam.....	26
Quadro 01: Significado da dança, para as professoras.....	27
Quadro 02: Experiência com a dança, como e quando a realizam	27
Quadro 03: No que a dança colabora na vida das crianças.....	28
Quadro 04: Contribuição da dança na aprendizagem	28
Quadro 05: Importância da prática da dança no ambiente escolar	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Justificativa.....	9
1.2 Definição do problema	10
1.3 Objetivos	10
1.3.1 Objetivo Geral.....	10
1.3.2 Objetivos Específicos	10
2 A DANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOCENTE	11
2.1 Dança na Escola.....	11
2.2 O Lúdico e a Dança na Escola.....	14
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 Procedimentos metodológicos adotados	22
4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
4.1 Apresentação e análise dos dados da realidade investigada	24
4.1.1 Análise do Questionário-Perfil dos pesquisados	24
4.2.2 Questionário 2- Entendimentos, conceitos e experiências das professoras	26
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E REFLEXÕES	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXOS	32
Anexo 1 – Questionário para os professores.....	33
Anexo 2 – Termo de consentimento livre e esclarecido	34

1 INTRODUÇÃO

Vida é movimento, dança é movimento, e que consiste em umas das atividades mais completas para desenvolver o ser humano de forma integral. A criança é movida pelo brincar, correr, saltar, e isto está inerente nela. Através da dança, a criança expressa a sua vida, os seus sentimentos, ela se comunica com o outro, vivencia os movimentos do seu corpo se emociona.

A criança precisa de momentos de criação e interpretação ligadas ao movimento e a dança oferece este tipo de expressão. Com a experiência dos movimentos ela terá a oportunidade de mover-se, ser criativa, aprender através dos movimentos, aprender modelos variados de ritmos, manipular o próprio corpo, aprender padrões básicos da dança, combinar os movimentos com a música, a arte, e as demais matérias.

A dança corresponde a um momento de valorização do processo criativo na escola. É através da dança, que consiste em uma forma de se expressar, expor ideias e emoções, de descobrir os prazeres que os movimentos nos proporcionam, que será possível levar ao cotidiano escolar, e mesmo no meio social, uma forma autêntica e genuína de manifestação artística e cultural.

As crianças precisam destas experiências educacionais que oferecem aprendizagem nas etapas de domínio psicomotor. Não sabemos dos limites do nosso corpo, até colocarmos em prática as variadas modalidades existentes de movimentos, o que, em última instância, pode ser uma descoberta saudável e muito prazerosa.

1.1 Justificativa

A escola é um meio educacional e precisa oportunizar a prática motora, pois ela é essencial para o processo de desenvolvimento geral da criança. Para isso o professor precisa planejar a sua atuação de forma coerente. Outro fator importante são as atividades em grupo, em pares. Onde todos possam se envolver e colaborar com o outro. Para Gallahu; Ozmun (2001) a escola, muitas vezes, é o espaço onde, pela primeira vez, as crianças vivem situações de grupo e não são mais os centros das atenções, sendo que as experiências vividas nesta fase darão base para um desenvolvimento saudável durante o resto de sua vida.

A Educação Física escolar não pode estar vinculada apenas a jogos desportivos, precisa dar espaço para outras modalidades que envolvam limites, possibilidades e o contato com a diversidade, ampliando assim os conhecimentos de cultura corporal e de movimento, ampliando as dimensões cognitiva, afetiva, sociais e motoras.

A dança precisa ser inclusa no planejamento, em atividades que colaborem com o desenvolvimento da coordenação motora, criatividade, flexibilidade, equilíbrio, musicalidade, conhecimento da dança em si e a socialização. Precisa ser trabalhada principalmente na Educação Infantil, onde as aulas possuem um caráter lúdico e dinâmico. Desta forma, poderá obter um melhor conhecimento do seu próprio corpo, através de seus movimentos naturais, como equilíbrio, noções de lateralidade e espaço e nas expressões corporais e faciais.

A presente pesquisa irá retratar as reflexões das professoras dos anos iniciais, das escolas municipais e particulares de Serafina Corrêa, sobre a dança e como acontece sua atuação dentro do processo educacional, destacando assim informações que precisam ser abordadas, bem como a importância que a dança precisa ter no ambiente escolar.

1.2 Definição do problema

Qual a importância da atividade de dança no ambiente escolar, na visão das professoras dos anos iniciais, nas escolas municipais e particulares de Serafina Corrêa.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Verificar as percepções das professoras dos anos iniciais, das escolas municipais e particulares de Serafina Corrêa sobre a dança e como acontece sua atuação, dentro do processo educacional.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Investigar se as professoras dos anos iniciais, tiveram contato com aulas de dança e quais foram estas experiências;
- Analisar qual a importância, o entendimento e o que a dança traz para o desenvolvimento corporal e na aprendizagem, na visão das professoras dos anos iniciais.

2 A DANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOCENTE

Antecedendo qualquer colocação, frisa-se que será a partir da observação dos conceitos, do olhar e comprometimento do corpo docente que é possível a estruturação de estratégias aptas a desenvolver um maior envolvimento, e por fim, a definitiva incorporação da dança no ambiente escolar. Esta, não mais somente vista como uma atividade complementar, mas sim como uma saudável manifestação artística, capaz de produzir não só efeitos benéficos no âmbito físico, como também transformações impactantes no processo educacional como um todo.

2.1 Dança na Escola

A disciplina de Educação Física dá prioridade para o movimento corporal, sendo um espaço de criação, liberdade e aprendizagem. Ela é responsável pela exploração de todas as possibilidades de conhecimento que envolve o movimento corporal oferecendo, além da prática, um referencial teórico no desenvolvimento de seus conteúdos.

A Educação Física na Educação Infantil vem ganhando espaço na preocupação com a formação integral das crianças, objetivando assim uma melhor qualidade de vida. Hoje, enfoca-se para a motricidade desde a infância, cujo campo ainda não tem uma ampla discussão, portanto, há muito ainda a se fazer para progredir na educação desses pequeninos.

As propostas pedagógicas na área de Educação Física estão relacionados à recreação, psicomotricidade e o desenvolvimento/aprendizagem motora. Precisamos pensar que o corpo não é apenas um ser em locomoção, mas que o utilizamos para nos expressar e comunicar, sendo assim, uma forma de linguagem. Os principais parâmetros que devem fazer parte da rotina das atividades físicas escolares são a autonomia, a identidade corporal, a socialização e a ampliação do conhecimento das práticas corporais infantis.

Observamos no COLETIVO DE AUTORES (1992) que a Educação Física Escolar precisa refletir sobre a cultura corporal, a afirmação dos interesses da

classe, na parte pedagógica onde são trabalhados os valores como solidariedade e Individualismo, a cooperação, enfatizando a liberdade de expressão de seus movimentos.

Deve-se planejar as aulas, pensando nos movimentos do corpo infantil com materiais educativos, o tempo que será trabalhado, os aspectos já citados, as atividades que serão trabalhadas, sendo que isso deve ser feito de acordo com as idades que estarão expostas a este momento.

Não queremos o aluno mais veloz, mais ágil, mais.... Não, não se trata disso, nós queremos que a partir da cultura corporal, a partir do específico da Educação Física, o aluno compreenda as relações sociais em que está inserido, conheça práticas corporais e possa não só ser um praticante, mas também um espectador crítico. O conhecimento da Educação Física escolar para o "Metodologia de ensino" deveria contribuir para que se modifique, para que se transforme essa compreensão do corpo como um objeto de conhecimento do campo das ciências biológicas, mas sim corpo e gesto como objetos do estudo histórico, sociológico, antropológico, pedagógico e artístico (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.12)

Precisamos abrir a mente e a visão para o pensar pedagógico na área de Educação Física, Garanhani (2006,) afirma que o movimento corporal é um conhecimento, uma linguagem que contribui muito para a constituição de um sujeito cultural.

Para que as habilidades sejam aprendidas pela criança e bem desenvolvidas, é preciso oferecer um ambiente desafiador e exigente, estimulando sempre a ação motora e o intelecto. O desenvolvimento da mesma se dará se o educador e o aprendiz tiverem um bom relacionamento. Seu sucesso vai depender do relacionamento afetivo. Para isso, a escola precisa sistematizar todos estes estímulos, tendo um vínculo afetivo bom, transmitindo valores, atitudes e o seu desenvolvimento integral.

Na Educação Física, os processos de desenvolvimento são fornecidos através de jogos e brincadeiras, que possuem o objetivo de estimular a imaginação e a criatividade. A aprendizagem resulta da interação das estruturas do pensamento do educando com o meio, que necessita ser aprendido, através de práticas emancipatórias para que o aluno as vivencie e possa incorporá-las nas ações cotidianas ao longo da vida.

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento da cultura humana. Desde que nasce, a criança se movimenta, adquirindo cada vez mais controle sobre seu próprio corpo e se apropriando, cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo.

O movimento humano, mais do que um simples deslocamento do corpo no espaço, constitui-se em uma linguagem que permite à criança agir sobre o meio físico e atuar sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

As maneiras de andar, correr, arremessar, saltar, resultam das interações sociais e das relações do homem com o meio. Os movimentos incorporam-se aos comportamentos dos homens, constituindo-se assim, numa cultura corporal. Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, a criança também se apropria do repertório da cultura corporal na qual está inserida.

A falta de atividades motoras ou as dificuldades em realizá-las, levam as crianças a terem dificuldades na escrita, na atenção e no aprendizado, por isso é de tamanha importância para o desenvolvimento motor, cognitivo e social. O comportamento e a conduta vão se organizando, à medida que a criança vai passando das estruturas motoras, até estruturas mais evoluídas.

No ambiente escolar, as atividades podem ser variadas, com materiais diversos, que podem ser jogos, brincadeiras, rodas cantadas, desporto com regras mais amenas, danças, lutas e muito mais.

Independente das formas que o professor optar, é preciso lembrar que as atividades não precisam e nem podem ser totalmente dirigidas, precisam dar espaço para a criação/produção, de opinião/sugestão, tarefa, desafios e muito mais.

A experiência corporal abre acesso para que a criança possa aprender conceitos e ações; a sua independência, consciência própria e individualidade; o amadurecimento cognitivo; a percepção e a configuração artística do meio ambiente. Nestas experiências abre-se a possibilidade também de aumentar a curiosidade, a busca do novo, buscar sentir o movimento para modificá-lo e dar novo significado dentro de sua condição, tanto de se movimentar quanto, social e cultural, e de se expressar dialogando com o mundo.

Em 1996, apresentou-se a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) do Brasil, que instituiu o ensino obrigatório de Arte em território nacional e, em 1997, com a publicação dos (PCN) Parâmetros Curriculares Nacionais, a dança foi incluída oficialmente, pela primeira vez na história do país, como uma das linguagens artísticas a ser ensinada pela disciplina de Arte. O presente trabalho visa investigar os envolvidos, através de questionamentos e entrevistas a fim de resgatar suas práticas e os benefícios causados pelas aulas de dança na escola.

Dançar é algo espontâneo, livre, onde cada um pode inventar seus próprios passos, a sua coreografia interior. Às vezes nem precisa de música, basta um pequeno movimento, pois é através da dança que se obtém todo o potencial da expressão do corpo humano. Quando os alunos se movimentam, eles conhecem o tronco e os membros e todo o desenvolvimento físico e motor. Quando se introduz a dança na escola, é como se um novo alfabeto fizesse parte do aprendizado das crianças.

Segundo Verderi (2009) a dança escolar proporciona aos educandos o desenvolvimento dos domínios do comportamento humano e desta forma, o professor contribui na formação mais complexa das estruturas corporais.

É através da dança que o aluno começa a se integrar, se sociabilizar com os outros e diminuir a timidez. Pode ser trabalhada em várias idades, nos mais diversos ritmos, com movimentos variados, recursos diferentes, culturas locais ou não.

Ainda Verderi (2009) nos afirma que a dança é uma atividade pedagógica e tem papel fundamental na escola, pois é através dela que é possível reforçar a autoestima, valorizando a sua imagem, a confiança e a sua própria identidade.

Segundo Nanni (1995) a dança contribui para o desenvolvimento das funções intelectuais como a atenção, memorização, raciocínio, curiosidade, observação, criatividade, exploração, entendimento qualitativo de situações e poder de crítica.

2.2 O Lúdico e a Dança na Escola

A dança proporciona uma sensação de alegria, e nestas atividades tem papel fundamental para a expressão corporal dos envolvidos, estando ligada à emoção e à motricidade, que são tão importantes na infância.

O trabalho com a dança e seus movimentos, estimulam as crianças no aprimoramento da memória, facilitando o aprendizado e o processo das informações. A dança contribui também do desenvolvimento múltiplo da inteligência, musical, espacial, corporal e interpessoal. Todos têm a capacidade de desenvolver estas inteligências de forma natural, é neste aspecto que a dança de forma lúdica estimula o intelecto.

A aula de movimento para a Educação Infantil está diretamente ligada ao movimento lúdico, onde as crianças possuem pequenas regras, com movimentos básicos, onde elas se divertem, enquanto aprimoram suas habilidades motoras

As crianças também gostam de criar novos movimentos, de ficarem livres, mas sempre orientados para que consigam realizar atividades que lhes deixem felizes, que liberem a energia que fica retida em atividades em sala de aula, ou restritos aos minutinhos do recreio.

O uso de balões, cadeiras, bancas, cordas, bambolês, bolas entre outros, são recursos maravilhosos que chamam a atenção das crianças e desafiam as suas potencialidades. Basta um pouquinho de criatividade para que maravilhas sejam geradas e que as crianças façam com prazer as atividades programadas pelo professor responsável.

Quando estamos inseridos à dança, é possível resgatar a nossa personalidade, pois estamos nos utilizando da expressão. Freire (1997) explica que o homem começou a ensinar depois que aprendeu, desenvolvendo o aprendizado, descobriu que tinha capacidade de ensinar, assim os professores aprendem enquanto ensinam e ensinam enquanto aprendem.

Vygotsky (1991) afirma que o professor precisa desafiar o aluno, sem faltar com respeito sobre os seus conhecimentos e experiências que possui, motivando-o em suas capacidades e desenvolvendo-as, dando a possibilidade de socializar as experiências culturais que já estão em suas bagagens históricas.

O trabalho de dança é todo realizado através da sociabilização, do contato com o outro, o respeito ao próximo, o toque, o auxílio, a colaboração, os envolvidos se sentem mais seguros e confiantes aproveitando mais os momentos em grupos.

Marques (2003) nos relata a importância da participação dos alunos, com suas manifestações e desejos perante o que está sendo trabalhado, e quando isso acontece a participação e a motivação são ampliadas. É preciso respeitar suas próprias escolhas, opiniões e criações

As crianças não aprendem quando estão imóveis ou com o olhar voltado para determinado lugar. Elas conseguem fazer muitas coisas ao mesmo tempo, assim como podemos digitar um texto, conversar com familiares, assistir televisão, atender ao telefone, dar atenção aos animais de estimação e tudo isso ao mesmo tempo. Nem todo momento faz-se necessário o cessar do movimento, existem espaços, momentos em que ele precisa estar presente. Porém, se analisarmos as salas de aula de hoje, as crianças continuam uma atrás da outra, sentadas em filas, com lugares marcados, sempre nas mesmas posições.

Quando nos comunicamos, nosso corpo inteiro fala, auxiliando na expressão, na melhor interpretação do que queremos expor. Não conseguimos separar o corpo, o movimento da linguagem. As transformações culturais também influenciam em nosso comportamento, movimento e conhecimento, pois é através dessas mudanças que mudamos a nossa forma de interpretar, ver e se identificar.

Através desta confusão aparente é que surgem novas ideias, novos conhecimentos, maneiras e formas de se comunicar com o mundo. A criança vai se desenvolvendo conforme se socializa e desta forma, individual, vai criando a sua personalidade, a sua identidade, por isso a relação com o outro é muito importante, pois assim compartilham informações. A imitação é uma forma de incorporação, onde a criança aprende, repetindo os movimentos do outro.

As crianças precisam ser trabalhadas como um todo e não em partes, precisam desenvolver o seu sistema motor para posteriormente conseguir compreender o mundo que as cerca.

Mal uma música começa a tocar, as crianças começam a se mexer. Criar movimentos diferentes, sempre na forma de brincadeiras e numa constante interação com os colegas.

Apesar de muito criativa, a garotada já tem um repertório pronto, com muitas referências vistas na TV. Em momentos como festas de aniversário na escola, não há mal nenhum em dançar de maneira conhecida. No entanto, quando há objetivos pedagógicos, a atividade deve ter como meta principal, a ampliação dos conhecimentos sobre o corpo em movimento.

Na fase pré-escolar, deve-se levar a meninada a conhecer, explorar e experimentar diferentes maneiras de se deslocar pelo espaço e interagir com os colegas, percebendo e acompanhando ritmos e melodias. A escolha das músicas é parte essencial para um projeto com esse fim. É importante ainda ampliar as referências, abrindo a possibilidade de apreciação de vídeos e fotos de espetáculos coreografados.

Dança é articulação entre dançarino, som, movimento e espaço - os dois últimos devem ser amplamente abordados em sala. Os pequenos compreendem o movimento - o que é, onde ocorre, como acontece e com quem se move - em jogos divertidos. Para tratar do espaço que cada um ocupa, abordam-se aspectos como os planos (largura, profundidade, altura), as direções (à esquerda, à direita, à frente e ao fundo), a distância (perto ou longe) e os níveis da dança (alto, médio e baixo).

Conforme as observações do texto de Rinaldi; Lara; Oliveira (2009) podemos verificar que as atividades lúdicas ligadas à ginástica, dança e expressão corporal, trazem igual ou até mesmo mais benefícios às crianças do que a Educação Física pura, voltada para habilidades motoras específicas, Pensar em uma dinâmica que traduza mudanças e um compromisso profissional na área de Educação Física.

Existem brinquedos cantados que trabalham ritmo, coordenação motora e movimento onde a letra é repetitiva e as vezes sem muito sentido, mas para as crianças acaba sendo bastante prazerosa e não oferecer apenas os brinquedos cantados que possuem representação de dramatizar ou disciplinar os seus movimentos.

Planeta é a vida que ocorre através do nosso corpo; pois é através dele que concretizamos nossa existência. Conforme Castilho (2001) na fronteira entre o eu e o mundo, o corpo é linguagem e comunicação. É através do corpo que somos percebidos e interagimos com o mundo. É a forma como as pessoas existem, que determina a forma como ela continuará no mundo.

Muitos são os fatores que influenciam no desenvolvimento motor, entre eles estão a maturidade, o peso, a alimentação, a aptidão física, o meio e o incentivo. Certamente, nos dias atuais as crianças estão menos propícias a realizar atividades físicas e ou brincadeiras ao ar livre, o que acaba resultando numa grande inércia.

Os altos prédios, condomínios fechados, muros, insegurança, assaltos, pouco espaço, todos estes são fatores que diminuem os espaços e o tempo que deveriam ser dedicados às atividades que complementam o desenvolvimento motor amplo. Se a crianças não têm espaço para correr, terão dificuldade em realizar atividades ligadas à rapidez, agilidade (pega-pega, pique esconde, apostar corrida). Se não sobem em árvores, irão limitar as suas habilidades de força e precisão, e assim por diante.

Outro grande fator, que atinge cada vez mais crianças no mundo todo, é a ligação de fácil acesso a jogos cibernéticos, computadores, filmes, programas infantis, que mobilizam cada vez mais o corpo que precisa estar em ação, em movimento. Os pais, por sua vez, deveriam modificar estas atividades, proporcionando aos pequenos, que se ocupem com atividades onde se utilizariam mais da sua agilidade, força, imaginação, destreza, locomoção hábil e outros.

Tanto as restrições que causam as novas moradias, quanto os jogos que deixam as crianças cada vez mais inativas, colaboram no aumento de peso corporal e nos baixos níveis de competência motora. O que acaba afastando-os das brincadeiras que requerem maior desempenho. No momento de serem escolhidos para as atividades que exijam destrezas específicas, são sendo deixados de lado ou em último lugar.

Muitos pais, ao invés de colaborarem para o bom desenvolvimento corporal de seus filhos ou em suas habilidades motoras, acabam trocando atividades como futebol, natação ou ballet, por atividades intelectuais de computação e línguas. O que acarreta num grande erro, quando direcionado a crianças de até nove anos, que precisam ter uma alimentação saudável e praticarem atividades físicas constantemente, para não se tornarem crianças obesas, com dificuldades na vida adulta.

Devido aos fatores já citados, cabe também à escola, a função de promover jogos e brincadeiras que favoreçam o desenvolvimento motor de seus alunos e não

apenas se preocuparem com os trabalhos registrados em papel. Precisam utilizar-se de recursos que façam com que as crianças se movimentem e aprendam ao mesmo tempo.

Tavares (2003) afirma que a identidade corporal é sempre um processo em construção, e que as primeiras experiências infantis são fundamentais no desenvolvimento da imagem corporal.

Por conta disso precisamos prestar muita atenção na forma como as crianças interagem com os outros, seus gostos musicais, a forma como se expressam, quando estão num espaço destinado à expressão corporal de forma livre. Não podemos incutir qualidades musicais, mas podemos demonstrar e apresentar aos pequenos uma grande variedade de ritmos, cultura e qualidade musical diferente das que estão em sua bagagem, aumentando assim o repertório deles e agregando valores, não apenas modismos.

A corporeidade na Educação Infantil está ligada com as capacidades motoras em desenvolver os movimentos básicos com maior precisão. Incentivar os pequenos a se movimentarem, seja o engatinhar, rolar, arrastar, saltar, caminhar, correr, tendo sempre em mente que a criança é um ser em movimento constante. O professor precisa criar desafios para que a criança encontre meios de superar obstáculos, sem que sejam dados os resultados finais e ou como devem fazer.

A criança começa a perceber as partes do seu corpo quando observa os pés e mãos e brinca com os mesmos, como se não fosse parte de seu corpo. Morder, apertar, babar, levar até a boca e sentir a textura, o calor, o movimento, a forma, é o seu primeiro brinquedo. Através destas sensações, começa a perceber-se em partes. Os pequenos precisam de espaços amplos, brinquedos grandes, pois tudo é levado à boca, espaços coloridos, brinquedos variados, texturas diferentes. A criança precisa estar imóvel para prestar atenção, mas dentro dela os pensamentos voam, a imaginação é ativada com qualquer que seja a visão que ela está sendo submetida a conviver, ela não aprende quando está imóvel, mas quando pode explorar o meio, criar, aventurar, quando é desafiada. Claro que momentos de atenção estática às vezes são necessários, mas que sejam poucos.

O movimento está inserido na criança desde o nascimento e a cada dia, ela conquista o controle do seu próprio corpo. Através das brincadeiras em grupo, com

outras crianças, família, na escola, ela começa a interagir, a se socializar. Brincando ela respeita o outro, divide os brinquedos, adquire autonomia, desenvolve a criatividade; todos estes aspectos irão colaborar nas aprendizagens futuras, facilitando a compreensão e a realização do que será proposto.

Conforme Garanhan (2006) as crianças que frequentam as escolas infantis não devem apenas ser assistidas ou seguir rotinas rígidas, mas, serem envolvidas nos contextos sociais, visando seu desenvolvimento. Para que os pequeninos compreendam as situações, precisam vivenciar, agir, experimentar. Desta forma desenvolverão a motricidade, aperfeiçoando os movimentos motores, que são essenciais para o seu desenvolvimento.

As pessoas precisam se sociabilizar e é em contato com os outros, convivendo e se envolvendo que ela inicia as suas próprias conquistas, a sua busca interna do conhecimento, afinal é fazendo que se aprende; e mesmo se não for do jeito esperado, o importante é tentar e aperfeiçoar a cada dia. Para aprender ele precisa estar realizando, dividindo, conhecendo e compartilhando o seu conhecimento com o do outro, mais do que simplesmente agir ou fazer, mas interagir e experimentar. É através das trocas coletivas que o aprendizado ocorre, pois há uma troca de informações contínua, construindo e internalizando o que aprendeu. O desenvolvimento de um ser humano está totalmente ligado à socialização.

3 METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de um estudo exploratório, e, para sua investigação foram aplicados questionários com professoras dos anos iniciais e educação infantil, que participaram ou não das atividades de dança escolar, no decorrer dos trabalhos realizados no município. As instituições pesquisadas foram, cinco escolas na rede municipal, Pré Escolar Castelinho do Saber, Escola Infantil Pedacinho de Céu, Escola Infantil Nostri Bambini, Escola Infantil Jeito de Criança, Escola Ensino Fundamental Santa Lúcia, Escola de Ensino Fundamental Leonora Marchioro Belenzier e duas escolas particulares: Cheirinho de Mel e Raio de Luz, totalizando sete escolas.

Os questionários foram descritos por catorze professoras escolhidas pela pesquisadora, que se encontraram na instituição, ou que estiveram disponíveis para a realização da mesma, no qual estas já tiveram contato com oficinas de dança na escola e partindo deste embasamento, dar um respaldo significativo a esta pesquisa. conforme discriminado nos quadros abaixo:

Instituição	Características dos sujeitos de observação, entrevistas semiestruturadas	Quantidade de sujeitos pesquisados
Pré Escolar Castelinho do Saber	Professora de Pedagogia	3
Escola Infantil Pedacinho de Céu	Professora de Pedagogia e Magistério	2
Escola Infantil Nostri Bambini	Diretora, Professora de História e Magistério	2
Escola Infantil Santa Lúcia	Professora de Pedagogia	1
Escola de Ensino Fundamental Leonora Marchioro Belenzier	Professora de Pedagogia e Educação Física	2

Fonte: acervo da autora

Quadro 1. Escolas Municipais de Serafina Corrêa

Total de Professores: 10

Instituição	Características dos sujeitos de observação, entrevistas, semiestruturadas	Quantidade de sujeitos pesquisados
Escola Infantil Cheirinho de Mel	Professora de Pedagogia	2
Escola Infantil Raio de Luz	Professora de Pedagogia	2

Fonte: acervo da autora

Quadro 2. Escolas Particulares de Serafina Corrêa

Total de Professores: 4

3.1 Procedimentos metodológicos adotados

O trabalho realizado nas escolas Municipais e Particulares foi avaliado de forma descritiva e vinculado à bibliografia, selecionando apenas dados que expressaram significados importantes.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, que pode ser observado no anexo A.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Sabemos que a dança na escola, geralmente é praticada apenas nas datas comemorativas, por profissionais que não conhecem a área e não têm tal habilidade para ministrar as aulas. Porém havendo um profissional, com formação em Educação Física e, mais especificamente, na área de dança, torna-se mais efetiva a percepção da influência nas aulas de dança com os pedagogos e com as declarações dos pais perante estas atividades. Segundo Pereira (2001):

(...) a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade. (PEREIRA, 2001, p.61).

Através do trabalho com a Dança Escolar não se quer buscar grandes performances, mas ligar as habilidades de ritmo e coordenação motora que este está praticando, dando liberdade de criação, de colaboração, de escolhas, onde possam expressar-se de maneira livre, mas orientada.

Acreditamos que somente a escola, através do emprego de um trabalho consciente de dança, terá condições de fazer emergir e formar um indivíduo com conhecimento de suas verdadeiras possibilidades corporais - expressivas (CUNHA, 1992, p.13).

As escolas de Serafina Corrêa pertencentes à rede municipal de ensino estão inserindo atividades variadas nas mais diferentes áreas, como artes marciais, canto, instrumento musical, teatro e outros, e todos possuem seus objetivos e estão cada vez mais influenciando o aprendizado na parte da atenção, respeito, seguir as regras, socialização entre outros.

É possível perceber que nas escolas de educação infantil e séries iniciais, são praticadas poucas atividades ao ar livre, e estas, quando são realizadas, os alunos acabam recebendo materiais diversos, sendo deixado a cargo deles a realização das atividades, conforme seu gosto. Os alunos precisam de orientações, ordens,

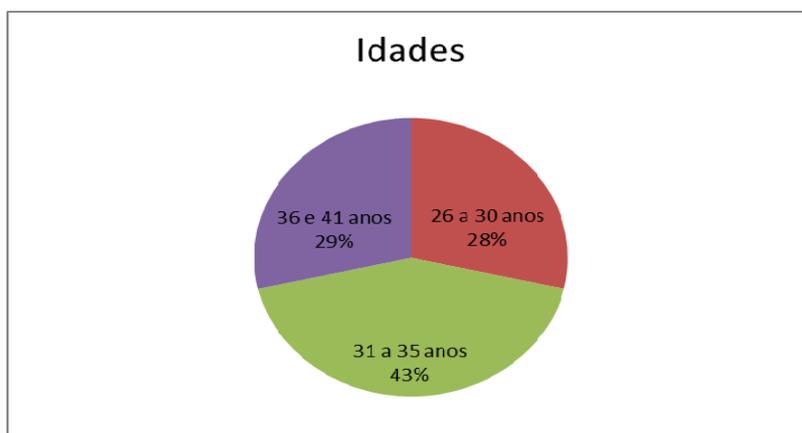
regras e limites, e essa orientação, cabe aos profissionais da área de Educação Física.

4.1 Apresentação e análise dos dados da realidade investigada

4.1.1 Análise do Questionário-Perfil dos pesquisados

Esta pesquisa foi realizada com catorze professoras de 26 a 41 anos, sendo todas do gênero feminino, como se pode observar na figura 1.

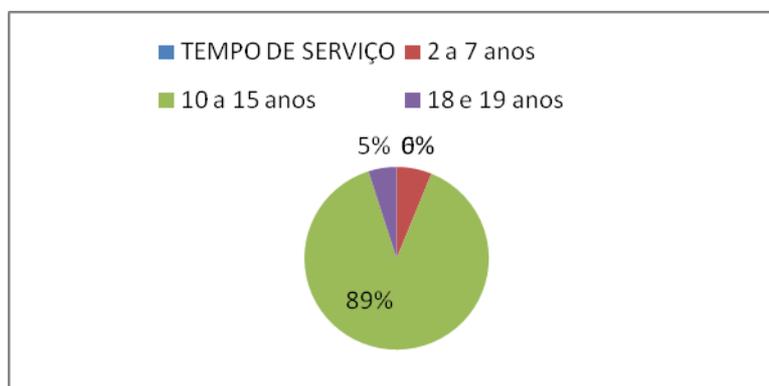
Figura 1: Faixa etária dos entrevistados



Fonte: acervo da autora.

A figura 2 apresenta o tempo de atuação das professoras entrevistadas para a elaboração da pesquisa.

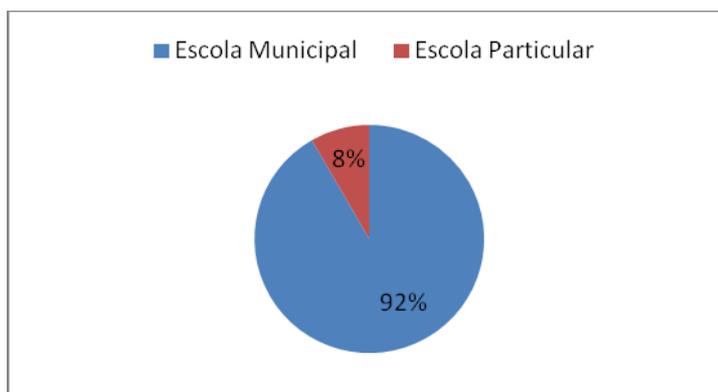
Figura 2: Tempo de Serviço



Fonte: acervo da autora 2014.

Em análise, na figura 3 encontrou-se um percentual de 92% nas escolas municipais e de 8% nas escolas particulares.

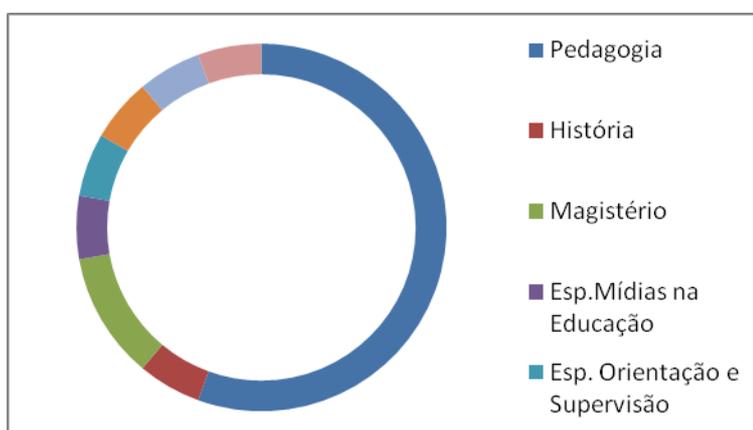
Figura 3 - Percentual de entrevistadas por escolas municipais e particulares



Fonte: acervo da autora 2014.

Em análise da figura 4 pode-se verificar quais as categorias de formação dos professores pesquisados.

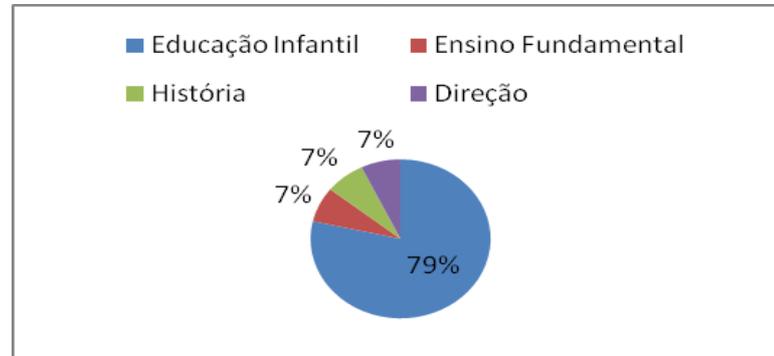
Figura 4 - Formações diferenciadas



Fonte: acervo da autora 2014.

A figura 5 apresenta em que categorias os professores atuavam quando a pesquisa foi realizada.

Figura 5 - As séries em que os entrevistados atuam



Fonte: acervo da autora 2014.

4.2.2 Questionário 2- Entendimentos, conceitos e experiências das professoras

Nos quadros abaixo estão os conceitos e a quantidade que a mesma resposta foi citada.

Quadro 01

Expressão	1	Ludicidade	3	Lazer	1	Liberdade	1
Arte	1	Esquema Corporal	5	Criatividade	1	Superação	1
Movimento	5	Música	2	Comunicação	1	Cultura	1
Prazer	4	Atividade Física	1	Vida	1		
Ritmo	4	Gestos	2	Alegria	1		
Linguagem Corporal	1	Conhecimento	5	Saúde	1		

Fonte: acervo da autora

Quadro 01 - Qual o significado da dança, para as professoras entrevistadas

Quadro 02

Oficina de dança	11
Encerramento do ano	1
Educação Física	1
Brincadeiras lúdicas musicadas	4

Fonte: acervo da autora

Quadro 02 - As experiências que os professores tiveram referentes à dança nos espaços que atuam

Quadro 03

Espontaneidade	1	Ritmo	3	Aprendizado	1	Auto Confiança	1
Criatividade	1	Expressão	5	Saúde	1	Concentração	1
Coordenação Motora	5	Lateralidade	2	Autoestima	1	Equilíbrio	1
Movimento	4	Atenção	1	Exercício	1	Orientação Espacial	1
Habilidade Motora	4	Motricidade	2	Socialização	1	Consciência corporal	1
Comunicação	1	Corporeidade	5	Espaço Temporal	1	Disciplina	1

Fonte: acervo da autora

Quadro 03 - As contribuições e a visão dos professores no que a dança colabora na vida das crianças

Quadro 04

Criatividade	6	Atenção	1	Convívio Social	1
Concentração	1	Expressão	2	Emocional	1
Espaço-Temporal	1	Lateralidade	2	Experiências	1
Socialização	3	Cultura	1	Sensibilidade	1
Desinibição	2	Memória	1	Raciocínio	1
Comunicação	3	Conhecimento	2	Transformação	1

Fonte: acervo da autora

Quadro 04 - As formas de contribuição que a dança traz em relação à aprendizagem.

Quadro 05

Criatividade	3	Des. Intelectual	6	Controle Emocional	1	Sequencia	1
Ritmo	3	Aptidões	1	Regras	1	Sentimentos	1
Respeito	2	Coordenação	4	Limites	1	Coleguismo	
Aprendizado	2	Raciocínio	1	Lateralidade	2	Performance	1
Habilidades	2	Memória	1	Movimento	2	Destreza	1
Ludicidade	2	Prazer	1	Espaço	1	Equilíbrio	1

Fonte: acervo da autora.

Quadro 05 - A importância da dança junto ao ambiente escolar.

Observa-se que todas as respostas foram positivas e como isso ocorre, conforme podemos verificar no quadros apontadas acima.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E REFLEXÕES

Após o estudo realizado, é possível perceber como a dança contribui para o processo ensino aprendizagem. Através dela a criança irá adquirir um desenvolvimento gradativo, haverá melhora no rendimento escolar, mudanças no comportamento, e muitos outros aspectos que a dança promove por exercitar corpo, mente e alma. E é por estes e muito outros motivos que a dança precisa fazer parte da rotina escolar para que assim as crianças tenham mais acesso à arte e à cultura.

Segundo Steinhilber (2000, p.8): "Uma criança que participa de aulas de dança (...) se adapta melhor aos colegas e encontra mais facilidade no processo de alfabetização."

Dança é arte, movimento, uma forma de linguagem corporal onde através de movimentos e ritmos tem a capacidade de conhecer seu próprio corpo e ampliar assim a sua capacidade de se expressar de forma prazerosa. A dança está ligada ao lúdico, onde a criança pode se movimentar e aprender brincando, sem ter a necessidade de uma execução perfeita e ou com cobranças. As crianças precisam destes estímulos para que tenham um bom desenvolvimento global, pois dançar é acima de tudo uma atividade física que irá beneficiar também a saúde dos alunos. A dança vai além da expressão, é um meio de adquirir conhecimento, irá promover a criatividade, a maneira de se comunicar, se expressar, de movimentar-se onde quer que esteja.

As crianças, fora da escola, não tem acesso a aulas de dança, ou por não terem condições ou pelos pais não se dedicarem ou não terem tempo para tal atividade. Para realizar qualquer atividade ligada à dança, os pais precisam de recursos para as aulas e para a indumentária. Já na escola, a prefeitura fica responsável por fornecer o professor e a escola o espaço, o tempo e os recursos que forem necessários.

Nas escolas municipais, o trabalho com dança com crianças de 4 a 5 anos foi realizado durante três anos por uma professora de Educação Física, que se deslocava de escola em escola para trabalhar esta arte de forma lúdica e variada, durante quarenta minutos, uma vez por semana.

Nas particulares, a mesma professora atua há cinco anos, com crianças de 3 a 6 anos de idade, em aulas realizadas uma vez por semana, durante quarenta minutos.

As atividades realizadas nas escolas estavam relacionadas ao corpo, as partes que a compõem, os desafios musicais, a atenção, ritmos variados, folclore, músicas e brinquedos cantados, materiais diversos entre outros.

Nos dias atuais, as escolas municipais não contam mais com a professora de dança, mas continuam trabalhando músicas com movimentos corporais, brinquedos cantados, danças relacionadas às datas comemorativas e à apresentação do final de ano; ficando restritas as atividades, relacionadas ao movimento com ritmos.

A dança no ambiente escolar só vem a engrandecer, pois trabalha a cultura, o folclore, *performance*, destreza, equilíbrio, socialização, coordenação motora, aprendem noções de espaço, sequencia, exploram sentimentos e o respeito com os colegas.

Ossona (1988) ressalta que as crianças são dotadas de um grande potencial psicológico e físico e nós professores, somos responsáveis por aprimorar este potencial.

Espera-se que, após este questionamento e reflexões realizadas pelos professores, as atitudes sejam cada vez mais conscientes, em busca de práticas pedagógicas relacionadas à dança, levando-os a novas ideias e discussões, buscando inteirar-se, aperfeiçoar-se, fazendo cursos, participando de encontros que tragam subsídios para que estas atividades sejam realizadas com mais frequência no ambiente escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dançar parece algo tão simples, tão irradiante, uma pessoa que usa o seu corpo para expressar um sentimento através do movimento. Dançar é entregar-se ao ritmo, deixar-se levar pelo som, mover-se. Quantas palavras citadas e repetidas as professoras pesquisadas puderam ter, a liberdade de expor suas opiniões, suas experiências, suas dificuldades e como podem trabalhar.

Como é bom perceber tamanha importância e os benefícios que a dança promove, compreender que outros professores têm uma visão positiva do que o movimento promove no desenvolvimento motor das crianças.

Certamente um professor especializado na área, seria um motivador efetivo para tal atividade. Às vezes nem o professor de Educação física tem habilidade para tal, pois se dedica mais ao desporto do que para outras modalidades.

Assim como os pedagogos precisam estudar para trabalhar determinadas áreas do conhecimento podem muito bem se dedicar ao trabalho rítmico com seus alunos em sala de aula, seja cantando, dramatizando uma canção, imitando o professor, assistindo a um vídeo, se deixando passar pelo cantor preferido entre outros modelos, basta dar oportunidade para que as crianças mostrem seus talentos.

REFERÊNCIAS

CASTILHO, S.M. **A imagem corporal**. 1.ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2001.

CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo**. 2 ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Editora Phorte, 2001.

GARANHANI, Marynelma Camargo. **A motricidade nos estudos da educação infantil no Brasil**: uma análise da produção teórica na área da educação (1983-1998). Revista Paranaense de Educação Física, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 31-39, nov. 2000.

MARQUES, Isabel. **Dançando para ensinar a dançar**. Disponível em: <http://artenaescola.org.br/uploads/boletins/boletim-58.pdf>. Acesso em agosto de 2014.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação – Pré –Escola à Universidade**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

PEREIRA, SRC et all. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001

TAVARES, M.C.G.C. **Imagem Corporal: Conceito e desenvolvimento**. 1.ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

VERDERI, E. B. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. Tradução: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ANEXOS

Anexo 1 – Questionário para os professores

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS
INICIAIS À DISTÂNCIA**

QUESTIONÁRIO/PROFESSOR

Este questionário tem o objetivo de coletar dados para uma pesquisa de conclusão do Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos iniciais à Distância, do Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria. A Pesquisa tem como Título:

**A DANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA
PERCEPÇÃO DOCENTE**

cujo objetivo é investigar como a dança contribui na formação e na aprendizagem do educando e como se processa a atuação dentro do contexto educacional. Deixa-se claro que os nomes serão mantidos em sigilo, protegendo assim tudo o que for exposto para a pesquisadora.

Pesquisadora: Prof^ª Karine Lorenssetti Borges
Orientadora: Prof^ªMs. Marcia Rejane Julio Costa

Nome: _____

Idade: _____ Tempo de serviço: _____

Instituição: _____

Formação: _____

Série em que atua na escola: _____

Disciplina(s) que ministra : _____

- 1) O que é a dança?
 - 2) Qual a sua experiência com a dança?
 - 3) No que a dança colabora no desenvolvimento corporal?
 - 4) A dança colabora na aprendizagem? Sim, Não? Como?
 - 5) Que modalidade da dança você gostaria de ter mais contato? Porquê?
-

Anexo 2 – Termo de consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTILE ANOS INICIAIS
POLO DE SERAFINA CORRÊA

Termo de consentimento livre e esclarecido

Convidamos o(a) Sr(a) para participar da Pesquisa "**REFLEXÕES SOBRE A DANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR**". Sua participação é voluntária e se dará por meio de preenchimento deste questionário. Se você aceitar participar, estará contribuindo para difundir a importância que a dança oferece no ambiente escolar - dentro da instituição e colaborando com a pesquisa. Se depois de consentir em sua participação o Sr(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar o seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo e sem prejuízo a sua pessoa. O(a) Sr(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Você pode solicitar esclarecimentos antes, durante e depois da participação na pesquisa por meio dos telefones:

(54)3444-2169/ (54) 9151-4758ou pelo e-mail: karinelor@yahoo.com.br

Nome: _____

Assinatura:_____

Fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser.

Concordo

Não concordo